

apresentadas na próxima reunião. **2. Apresentação do projeto de calouradas da Fafich/2017.** Com a palavra, os representantes discentes Marcela Nicolas Sá Soares e Gabriel Lopo Silva Ramos apresentaram a proposta das Calouradas/2017, programadas para o próximo dia 06 de outubro. A proposta sinaliza que as atividades devem ocorrer nas áreas externas ao prédio da Faculdade e o espaço para shows será a Arena da FAFICH. Cerca de 30 artistas se inscreveram para o evento e a ideia é construir um espaço de arte e cultura e explorar estes temas na universidade. As atividades serão realizadas após o horário das aulas, sem interferir no funcionamento administrativo e acadêmico da Faculdade e das unidades adjacentes – ECI e FALE. Os representantes confiam que o movimento estudantil será capaz de realizar um evento com qualidade, de construir espaços com colaboração da comunidade acadêmica. Serão disponibilizados três banheiros químicos, além da contratação de dois seguranças e de uma ambulância. O professor Orestes mencionou a vigência de resolução que impede temporariamente eventos festivos na FAFICH, assunto que precisaremos pautar para debate. A representante discente Marcela esclareceu também que a organização do evento foi decidida em comissão, que definiu um grupo para limpeza do espaço após o encerramento, que há uma comissão de segurança no Diretório Acadêmico e que as mulheres da gestão serão responsáveis pela segurança com relação ao assédio. O professor Orestes informou que o porteiro da FAFICH irá ajudar e que também fará gestões junto à Pró-Reitoria de Administração para solicitar mais apoio. Em seguida mencionou o caráter temporário da resolução que impede eventos festivos na unidade. É hora de parar e pensar na questão, afirmou o professor. Em seguida a proposta foi colocada em votação, obtendo aprovação unânime. Em seguida, o professor Orestes solicitou, e os membros presentes aprovaram, a inclusão na pauta das aprovações da Diretoria, tomadas *ad referendum* da Congregação e descritas a seguir – **Aprovações** - Processo 23072.042345/2017-49 – Convênio entre a UFMG e a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Université Libre de Bruxelles – ULB, Bélgica. **Progressão funcional docente:** Processos 23072.040870/2017-20 – professor José Newton Coelho Meneses, do nível II para o nível III da Classe de Professor Associado; 23072.046615/2017-91 – professor Túlio Roberto Xavier de Aguiar, do nível II para o nível III da Classe de Professor Associado; 23072.039221/2017-86 – professora Miriam Hermeto de Sá Motta, do nível II para o nível III da Classe de Professor Ajunto. Professora Cláudia Lins Cardoso, do nível II para o nível III da Classe de Professor Associado. **Estágio Probatório Final:** Processos 23072.033396/2017-80 – professora Laura Cristina Eiras Coelho Soares; 23072.033413/2017-89 – professora Ariane Agnes Corradi e 23072.033424/2017-69 – professor Renato Bortoloti. **Homologações – Progressão funcional docente:** Processo 23072.044215/2017-77 - professora Simone Maria Rocha, do nível II para o nível III da Classe de Professor Associado. **Projetos:** Comportamento empreendedor numa perspectiva comportamental: pesquisa e desenvolvimento de metodologias inovadoras de educação, coordenado pelo professor Edson Massayuiki Huziwara; Pesquisa com egressos dos programas brasileiros de Pós-Graduação em Antropologia, coordenado pelo professor Jorge Alexandre Barbosa Neves; Elaboração do diagnóstico da realidade social da criança e adolescente do município de Itabira, coordenado pela professora Danielle Cireno Fernandes; Indicadores Sociais: construção, seleção e aplicabilidade, coordenado pela professora Danielle Cireno Fernandes. **Ação de Extensão:** Curso “Conexão Gestáltica: ciclo do contato”, coordenado pela professora Cláudia Lins Cardoso. Todas as decisões tomadas *ad referendum* da Congregação foram aprovadas por unanimidade. **3. Segurança na**

R

Marcelo

Sh

A

Sh

Sh

Instância

A

A

Relegacionados

Acad.

JZ

Jon

Marcelo

Sh

Sh

FAFICH. A questão central é colocar em debate a possibilidade do retorno da Polícia Militar no *campus*, tema indicado pela representação do Diretório Acadêmico solicitando manifestação da Congregação. O professor Orestes apresentou breve histórico sobre o assunto, esclarecendo a todos que a Polícia Militar já atuou na UFMG com a perspectiva de garantir segurança à comunidade. Vários setores da Universidade estão se manifestando sobre a questão tendo em vista a vulnerabilidade dos nossos espaços e a recente violência praticada por indivíduos armados que roubaram um carro das dependências da UFMG. Informou que essa questão está sendo discutida entre representantes da Reitoria e da Polícia Militar de Minas Gerais. A representante discente Marcela Nicolas Sá Soares mencionou assembleia realizada com a participação dos segmentos que compõem a comunidade da UFMG com ampla participação dos servidores técnico-administrativos e de estudantes, que se posicionaram contrários à entrada da Polícia Militar no *campus*. Sugeriu a construção de um seminário sobre essa questão retomando o debate iniciado no ano de 2015. Para a estudante, esse assunto impõe a adoção de medidas estratégicas que precisam ser propostas. O professor Orestes informou que o corte no orçamento impôs redução pela metade no número de responsáveis pela segurança. Gabriel Lopo lembrou que a Polícia Militar invadiu o campus da UFMG por duas vezes durante o ano de 2016. A polícia entrou sem autorização da Reitoria. Para o aluno a PM não significa segurança e não existe solução pronta. A militarização cotidiana da cidade não resolveu o problema da segurança. O papel da polícia foi o suporte da ditadura. Sugere que façamos debates organizados, refletindo a condição de vulnerabilidade dos usuários do campus. Precisamos criar um fórum de discussão com a presença de especialistas. Reitera a necessidade de uma segurança humanizada para dar uma resposta ao autoritarismo. Janaína Mara, representante dos servidores técnico-administrativos, reclamou que não foram consultados os segmentos da UFMG e que para colocar militares no *campus* teria que ter consentimento do Conselho Universitário. A professora Telma Menicucci enfatizou que vivemos um momento político onde a universidade é vítima de ataques ideológicos, de desvalorização de qualquer pensamento crítico. É um espaço de conhecimento. Fortalecer a militarização é um grande risco. Abrir mão da autonomia da Universidade no momento significa intervenção perigosa. Para o professor Carlos Roberto Horta o principal segmento a ser ouvido é o discente e propôs que a Congregação elabore um documento neste sentido uma vez que o estudante é o alvo. Precisamos defender o estudante. O fundamental é preservar a autonomia e o respeito aos estudantes. Com a palavra, o professor Bruno Reis informou de iniciativas tomadas pela diretoria para atenuar os riscos de violência dentro do prédio da Faculdade com a implantação do projeto de câmeras, cuja instalação ainda está pendente, e observar se haverá melhorias. Se não, pensar em controle de acesso. Para o professor Orestes o quadro atual relativamente a furtos é melhor e menos endêmico do que a há um ano, quando ocorriam quase que semanalmente. A ideia é que a comunidade se manifeste sobre a localização das câmeras em pontos específicos. Observamos problemas de segurança no entorno do campus e não podemos ser insensíveis a qualquer episódio de violência que aconteça fora dos muros da universidade. Precisamos também de vigilância mais eficiente em torno do campus para garantir segurança aos estudantes. Gabriel Lopo citou uma avenida margeada por um córrego atrás da Avenida Antônio Carlos como um local muito perigoso. Pede à Congregação reivindicar ao setor competente que o ônibus interno estenda seu itinerário até a Rua Boaventura onde há um condomínio, moradia de muitos estudantes. O professor José Newton Coelho Meneses se posiciona

absolutamente contrário à entrada da Polícia Militar no *campus*, para quem essa medida irá acrescentar mais um problema aos que já temos aqui – a violência policial. Para o professor Orestes o debate acrescentou aspectos relevantes à questão e avalia que a Congregação deve manifestar-se oficialmente, propondo a instituição de uma comissão com três pessoas para elaborar documento a ser apresentado na próxima reunião. O professor José Newton lembrou de um grupo de estudos sobre violência abrigado FAFICH e acredita que poderemos acioná-lo. A professora Corinne Davis citou o nome do professor Bráulio Figueiredo já envolvido em *surveys* sobre segurança. Retomando a palavra, o professor Orestes propôs o seguinte encaminhamento: montar uma comissão paritária da Congregação constituída pelo professor Bráulio Figueiredo Alves da Silva, presidente, pela discente Marcela Nicolas Sá Soares e pela servidora técnico-administrativa Janaína Mara Soares para apresentar à Universidade um documento representativo marcando a posição da FAFICH sobre esta questão. Em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. **4. Parecer da comissão que avaliou a situação de plágio na FAFICH.** O professor Dawisson Elvécio Belém Lopes, relator desta matéria, esclareceu que o trabalho foi realizado junto com o professor Maycoln Leoni Teodoro e o discente Raphael Henrique Correa. O fato gerador desta demanda foi uma reivindicação do professor Mauro Engelmann, do Departamento de Filosofia, à Congregação, solicitando posicionar-se sobre alegado plágio praticado por sete discentes do Ciclo Introdutório às Ciências Humanas da FAFICH. O professor esclareceu que após muito trabalho, entrevistas e conversas com os alegados plagiários, todos aprendemos bastante sobre o assunto. Fundamentalmente, trata-se de questão multifacetada e sem solução simples. Plágio pode ser apreciado por ângulos diversos. Em cursos de Direito há casos de decretação de voz de prisão diante da configuração do plágio. Para fins de encaminhamento, os professores sugerem no documento apresentado à Congregação algumas medidas práticas, citadas a seguir: ‘condução de *survey* eletrônico junto a docentes e discentes para diagnóstico da extensão e profundidade do fenômeno, especialmente no nível da graduação, em todos os departamentos acadêmicos sediados na FAFICH-UFMG; inclusão de referência explícita ao plágio (sua definição, exemplificação e os encaminhamentos cabíveis em caso de detecção do plágio) nos programas das disciplinas ministradas no âmbito da FAFICH-UFMG, quer na graduação, quer na pós-graduação; realização de ciclo de debates, sob os auspícios da FAFICH-UFMG, com especialistas das áreas jurídica, econômica, sociológica e de política científica, sobre causas e efeitos do plágio na academia; promoção de campanha de conscientização sobre efeitos deletérios do plágio, com afixação de cartazes no *campus* e circulação de materiais de orientação pela internet; produção de vídeo e ‘*hot site*’ sobre a matéria, com vistas ao fomento de uma cultura antiplágio na FAFICH-UFMG’. Concluída a apresentação, o professor Orestes agradeceu a Comissão e abriu o assunto ao debate. O professor Carlos Roberto Horta mencionou disciplina intitulada ‘Introdução aos estudos universitários’ que apontava, dentre outras, a diferenciação de esquema, resumo, fichamento e orientava o aluno como fazer plano e projeto de trabalho. Diante da importância do tema aqui debatido, o professor sugeriu colocar esta questão para a Pró-Reitoria de Graduação. Não é assunto para as Congregações. O professor Verlaine Freitas entende que o estudante tem demanda sobre reflexões metodológicas. Precisamos repensar as grades curriculares dando mais atenção à metodologia, à escrita, a apreensão do texto. Carolina dos Santos Abreu, representante discente, deu testemunho: deparamo-nos muito com isso, com a falta de base para elaborar um trabalho que fica restrito ao livro-texto. Precisamos aprender

Federal de Minas Gerais. É necessário compreender que as violências vividas na Universidade não são responsabilidade apenas das pessoas envolvidas, mas de todos nós, e que sua superação depende do enfrentamento cotidiano dessas práticas por toda a comunidade interna e externa à Faculdade. É parte irrenunciável de nossa razão de ser a reafirmação permanente do princípio universal de que todas as pessoas, por mais diversas que sejam, gozam plenamente de igual direito à liberdade de consciência e expressão, e devem ser respeitadas e encorajadas na reafirmação cotidiana de sua identidade e de seus pontos de vista, resguardado o dever da observância, por todos nós, do princípio basilar do respeito mútuo e do reconhecimento de igual direito para cada ser humano". Breve debate seguiu-se à apresentação. Em votação, a Nota foi aprovada por unanimidade. **6. Nota de Repúdio do Departamento de Psicologia e dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia sobre decisão liminar da Justiça Federal do Distrito Federal.** A professora Thais Porlan de Oliveira, chefe do Departamento de Psicologia, convidada a apresentar a Nota, esclareceu tratar-se de decisão judicial polemica. Informou que o Departamento e os Programas de Pós-Graduação em Psicologia promoveram debate interno, de onde surgiu a Nota de Repúdio, solicitando o apoio dos membros da Congregação. Em seguida, fez a leitura do documento que também segue transcrito: "Nós, professores e pesquisadores, do Departamento de Psicologia, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) vimos a público manifestar nosso posicionamento de esclarecimento e repúdio à decisão liminar da Justiça Federal do Distrito Federal assinada pelo Juiz Waldemar Cláudio de Carvalho que reconhece a possibilidade de atuação da Psicologia em terapias de reorientação sexual. Esta decisão liminar interpreta equivocadamente a Resolução 001/99 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) que regula ética e profissionalmente o impeditivo de exercício de reorientação sexual com relação às homossexualidades, entendendo que as homossexualidades não possuem nenhum registro de patologias ou psicopatologias, como declarado pelas mais importantes Associações Científicas e Profissionais em âmbito nacional e internacional. Desde os anos de 1980 há um consenso internacional sobre a retirada das homossexualidades da lista de patologias sexuais dos documentos da Organização Mundial de Saúde o que é reiterado pela própria pesquisa científica que vem provando, em inúmeros dados de pesquisa, o sofrimento psíquico e mental que as terapias de reorientação sexual provocaram no mundo. O argumento utilizado pelo referido juiz de garantir a "liberdade científica de profissionais" legitima mais uma vez o uso de técnicas e procedimentos violentos, desumanos e criminosos contra as pessoas LGBT ferindo os princípios basilares da ética em pesquisa. Portanto reafirmamos como Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG que essa decisão fere os mais básicos princípios dos Direitos Humanos e da dignidade das pessoas, retrocede os direitos de igualdade das pessoas LGBT e interfere na regulamentação ética da profissão que é exercício e função primordial da autarquia Conselho Federal de Psicologia e não do judiciário. Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento da Universidade Federal de Minas Gerais." Após debate e votação, o apoio da Congregação à Nota de Repúdio foi aprovado por unanimidade. **7. Atribuições das Comissões Assessoras da Congregação da FAFICH.** O professor Bruno Reis apresentou documento contendo as atribuições das três novas Comissões

Assessoras Permanentes da Congregação, desdobradas da Comissão Permanente de Planejamento a saber – Comissão Permanente de Orçamento; Comissão Permanente de Convivência e Segurança; Comissão Permanente de Infraestrutura e Uso do Espaço e Comissão Permanente de Orçamento. Atribuições das novas Comissões – **a) Comissão Permanente de Orçamento:** Objetivos Gerais. Assessorar a Congregação e a Direção da Unidade na tomada de decisões visando ao bom uso dos recursos orçamentários no atendimento eficiente das finalidades institucionais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Objetivos específicos: Propor priorização anual de investimentos à Congregação em documento que identifique e ordene prioridades para a administração da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Encaminhar à Congregação apreciação da prestação de contas semestral da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Propor a qualquer momento à Congregação reflexões e diretrizes de ações e planejamento financeiro para a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas; **b) Comissão Permanente de Convivência e Segurança:** Objetivos Gerais: Assessorar a Congregação e a Direção da Unidade na tomada de decisões visando à boa convivência no interior da comunidade da Fafich, resguardando, ao mesmo tempo, tanto o intercâmbio pessoal e profissional necessário à consecução dos objetivos permanentes da Faculdade quanto a permanente segurança física e patrimonial do prédio e de seus ocupantes. Objetivos específicos: Propor encaminhamentos de ações adequadas a solicitações *ad hoc* da Congregação para solução de possíveis problemas relativos à sociabilidade interna e à segurança da comunidade universitária aqui presente. Encaminhar (anualmente?) à Congregação documentos com sugestões de ações que facilitem e promovam a convivência, a integração e a segurança da comunidade interna à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Propor a qualquer momento à Congregação reflexões e diretrizes de ações à convivência institucional e/ou à segurança da comunidade interna à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas; **c) Comissão Permanente de Infraestrutura e Uso do Espaço:** Objetivos Gerais. Assessorar a Congregação e a Direção da Unidade na tomada de decisões visando o bom andamento das atividades acadêmicas, logísticas e de infraestrutura da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Objetivos específicos: Propor encaminhamentos de ações adequadas a solicitações *ad hoc* da Congregação para a solução de possíveis problemas de ordem infraestrutural, operacional ou logística. Encaminhar (anualmente?) à Congregação documentos de sugestões de ações que devam ser prioritárias para a adequada operação de rotinas na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Propor a qualquer momento à Congregação reflexões e diretrizes de ações e planejamento de ações para a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Propor a qualquer momento à Congregação diretrizes específicas para políticas acadêmicas setORIZADAS no que toca a ações executivas ou planos operacionais relevantes para a logística e a infraestrutura administrativa da Faculdade. Concluída a apresentação, a representante dos servidores técnico-administrativos Janaina Mara Soares Ferreira sugeriu integrar ao documento as atribuições das demais comissões. Em votação, a proposta foi aprovada sem qualquer ressalva. O professor Orestes lembrou aos discentes apressarem suas indicações. **8. Convênio entre a UFMG e a Université Libre de Bruxelles.** O presidente da sessão informou tratar-se de convênio ‘guarda chuva’ para abrigar projetos institucionais de intercâmbio. Aprovado por unanimidade. **9. Nomeação do Auditório da sala F-1012.** O Departamento de Filosofia indicou o nome do professor Marcelo Pimenta Marques. O professor Carlos Roberto Horta indicou o nome do professor Dalmir Francisco, a servidora-técnico-administrativa Maria do Carmo Verza Sartori indicou o nome da

professora Maria de Lourdes Dolabela Luciano Pereira e a representação discente indicou o nome 'Carangola', endereço emblemático da FAFICH por quase três décadas. Os proponentes justificaram e defenderam suas indicações em debate intenso e profícuo. Em votação, a proposta do Departamento de Filosofia recebeu três votos e uma abstenção. A indicação do professor Carlos Roberto Horta – seis votos e a indicação apresentada pelo segmento discente – quinze votos. O nome indicado pela servidora Maria do Carmo Sartori foi retirado a pedido da representante Janaína Ferreira, que entendeu ser inapropriada uma vez que, na sua compreensão, os TAs teriam a responsabilidade de indicação de nomes de servidores técnico-administrativos. O professor Bruno Reis agradeceu a todos pela participação e envolvimento no processo. Cumprimentou os representantes do Diretório Acadêmico pela ideia magnífica que arrastou a Congregação em movimento que faz bem para a autoestima institucional. Nessa história homenageia o Dalmir, o Marcelo, que também estão na nossa memória e com certeza apoiariam a ideia. A professora Thais Porlan sugeriu confecção de uma placa com o conteúdo do documento elaborado pelos discentes e apresentado pela representante Marcela Nicolas Sá Soares que deverá ser fixada junto ao Auditório. Aprovado. **10. Resolução 01/2017 – Cria o Arquivo Setorial da FAFICH.** O presidente da sessão informou que a Universidade está se ajustando à regulamentação nacional referente a arquivos. O arquivo da FAFICH será o projeto piloto da UFMG e o seu prosseguimento depende de regulamentação. A proposta de resolução do arquivo setorial foi elaborada pelo professor José Newton Coelho Meneses, que foi apresentada pelo professor Orestes. A apresentação, seguida de amplo debate, foi colocada em votação e obteve aprovação unânime. **11. Redução no número de membros da Comissão responsável pela coleta de manifestações da comunidade relativa aos locais de instalação de Câmeras de Segurança.** O professor Bruno Reis apresentou a matéria mencionando a dificuldade da manutenção dos seis membros indicados para participar da comissão encarregada desta proposta. A Congregação ratificou as designações da professora Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro (Departamento de Sociologia) e da servidora técnico-administrativa Janaína Mara Soares Ferreira, feitas em 2016, e indicou o representante discente Gabriel Lopo para completar a Comissão. Em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. **12. Indicação dos professores Tarcísio Botelho e Mauro Lúcio Leitão Condé,** ambos do Departamento de História, como efetivo e suplente, respectivamente, da representação da Fafich junto ao Colegiado do Curso de Relações Econômicas Internacionais, sediado na FACE. Aprovados por unanimidade. **13. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História.** O coordenador André Miatello apresentou a versão curricular 2017/2 do projeto pedagógico do curso de graduação História – bacharelado e licenciatura, aprovado pelo Colegiado. Após breve debate a proposta foi colocada em votação. Aprovada por unanimidade. **14. Projeto de Resolução da Faculdade de Educação – cria o Laboratório de Pesquisa e Extensão em Memória, Produção Audiovisual, Cultural e Artística da Universidade Federal de Minas Gerais,** em parceria entre a Faculdade de Educação e a FAFICH. O projeto de Resolução foi aprovado pela Congregação da Faculdade de Educação e necessita da anuência da Congregação da FAFICH, para atender à chamada interna da Pró-Reitoria de Pesquisa - PRPq, relativa ao Credenciamento de Laboratórios Institucionais de Pesquisa – LIP, de 02/2017. Para os efeitos desse credenciamento inicial, este Laboratório terá a coordenação da profa. Ana Gomes, da Faculdade de Educação, com o professor César Geraldo Guimarães, do Departamento de Comunicação Social da Fafich, como subcoordenador. Após debate e

